



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**ÁLBUM DAS MENINAS (1898 – 1901): UM ESTUDO SOBRE A
IMAGEM DA INFÂNCIA PAULISTA NA PRIMEIRA REPÚBLICA ***

Floriza Garcia Chagas **

Claudia Panizzolo ***

Este estudo tem por objetivo examinar a construção histórica da infância a partir da análise da revista *Álbum das Meninas: revista literária e educativa dedicada às jovens brasileiras* produzida por Anália Franco em São Paulo nos anos de 1898 a 1901. A fim de identificar as temáticas que se apresentam no documento, tendo como foco as representações de infância, toma-se para fonte investigativa o primeiro exemplar da revista datado em 30 de abril de 1898.

O interesse em problematizar historicamente a construção da infância brasileira e escolher a revista *Álbum das Meninas* para a investigação justifica-se por esta ser a primeira produção de Anália na imprensa paulista, em que desenvolveu suas ideias sobre educação e infância e marcam o período anterior à construção e consolidação de seu

* Trabalho apresentado pelos autores no VII Simpósio Nacional de História Cultural: História Cultural: Escritas, Circulação, Leituras e Recepções, ao Simpósio Temático 52: História da Educação no Mundo Luso-Brasileiro: entre práticas e representações, na Universidade de São Paulo/2014.

** Pedagoga, mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação/UNIFESP, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas: infância, cultura e história – GEPICH. Agência financiadora CAPES. E-mail: floriza7@gmail.com

*** Professora do Programa de Pós Graduação em Educação e do departamento de Educação da UNIFESP. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas: infância, cultura e história – GEPICH. E-mail: claudiapanizzolo@uol.com.br

grande projeto educativo e social, a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva (AFBI), fundada em São Paulo no ano de 1901.

Anália comenta em seu primeiro exemplar o que a levou a escrever esta revista, apontando as questões da educação à época e no decorrer dos artigos apresenta os pensadores e educadores a quem chama de espíritos:

Foi por isso que resolvi a fazer uso da imprensa para dar a publicidade esta modesta revista intitulada 'O Álbum das Meninas' expendendo as minhas ideias sobre educação, e procurando traduzir, e mesmo escrever tudo quanto os espíritos mais esclarecidos tem escrito sobre este assunto. (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, p. 3, Ano I, n. 1)¹

Para falar de sua produção é preciso apresentar a escritora e professora Anália Franco, bem como o cenário desta produção, uma vez que é no exame do processo histórico que tem-se a compreensão dos quadros social, material e mental, estes que condicionam e/ou determinam as práticas, configuram um pensamento, apontam referências e formulações na história da educação.

O trabalho de apreensão da cena que envolve o objeto, requer essencialmente a interpretação da forma e do conteúdo das fontes, ou seja, exige que a análise interna seja articulada aos contextos históricos, para que se evite tratar a fonte de forma anacrônica. Assim, segundo Chartier (1998, p. 18) "O historiador deve poder vincular em um mesmo projeto o estudo da produção, da transmissão e da apropriação dos textos".

O estudo da revista *Álbum das Meninas*, de seus textos, poemas e narrativas possibilita a compreensão das preocupações sociais da época, das ideologias, além das preocupações da apreensão das práticas educativas de ordem moral, social e escolar, também das representações da infância e das crianças. Nos textos publicados pela revista *Álbum das Meninas* surgem normas de convivência e regras de condutas individuais e coletivas, considerada como bases de uma sociedade moderna.

O Brasil do período que abraça o ciclo de vida da revista *Álbum das Meninas* e de outras produções escritas e de instituições de Anália Franco, entre as décadas de 1870 e 1920, foi palco de uma importante mudança: a alteração de regime político administrativo de Império para República. Ainda que a data marcada da Proclamação tenha ocorrido em 15 de novembro de 1889, o retorno aos anos de 1870 mencionam aos

¹ A transcrição foi realizada de acordo com a gramática atual mantendo a ideia matriz e a estrutura. Grifos nossos.

contatos, conflitos e colaborações já existentes com a monarquia. Avançar aos anos 1920 nos leva até o ano da morte de Anália Franco, em 1919, e ao passo que verifica-se as transformações ocorridas por oposições, lutas e disputas dos republicanos com os partidários do antigo regime.

A partir das leituras que reconstróem a formação histórica da Cidade de São Paulo no período republicano, marcando o tempo da ligeira ascensão até tornar-se centro urbano, apresentam-se as grandes mudanças e os personagens que construíram essa história e colaboraram com as alterações no cenário da paulicéia, este que foi um processo gradual e que contribuiu para o desenvolvimento mercado interno, incitando o processo de urbanização e industrialização.

Para Morse (1970, p. 23) “A urbanização será interpretada como um complexo de processos que criam as condições objetivas para se alcançar um progresso rápido em direção aos alvos do desenvolvimento nacional”. De acordo com Bruno (1991, p. 918), “O último quartel do século dezenove - como os primeiros anos do século vinte - representou período de muita demolição, de muita reforma e de muita construção na cidade e em seus arredores.”

Os anseios republicanos para desenvolver este homem novo com comportamentos ajustados a esta nova sociedade urbana, industrial, moderna e científica em construção, repudiaria os pensamentos e ideais atrasados do antigo regime, como a sociedade escravagista e agrária.

O ideal republicano de integrar a nação à modernidade surge com os desafios de transformar as cidades colônias em cidades modernas, portanto sadias e civilizadas. A providência para a consolidação desta nova ordem vem com a escola, eleita para alcançar o progresso e a ordem social, fazer e dar a ver a República com a formação do cidadão republicano, um homem novo, regenerado, moderno, trabalhador e culto – esta é a concepção de sociedade que se quer moderna.

Segundo Souza (2006, p.36) “A crença no poder da escola de moralizar, civilizar e consolidar a ordem social difunde-se [...], tornando-se a justificativa ideológica para a constituição dos sistemas estatais de ensino”, portanto, a educação popular tornou-se uma das bandeiras de luta dos liberais republicanos, nos anos finais do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX, ocorre um movimento a favor da infância, atribuindo-lhe a condição de promessa para o futuro.

A ideia fundamental era a de “preservar a infância”, o que fez surgir projetos e propostas tendo a criança como foco principal. Esse processo se estende por todo país. “Cuidemos da infância de nossa pátria” (KUHLMANN JR, 2000, p.477).

O momento aponta para a oportunidade de revisitarmos a promoção da infância, a ligação estreita entre a mulher e a criança no processo histórico da educação, as dimensões sociais, políticas e culturais que incluem as crianças abandonadas, órfãs e negras.

Entre textos, registros fotográficos, concepções, instituições e atuações chega-se à trajetória pessoal e profissional de Anália Emília Franco, mais conhecida como Anália Franco, mulher marcada pelo intenso envolvimento no campo da educação infantil² no Estado de São Paulo, com o pensamento de uma escola para todos independentemente da condição social, de raça ou credo, incluem em suas ações educativas o acesso à educação para as mulheres a fim de romper com o estereótipo de incapacidade intelectual e fragilidade.

Anália Emília Franco³ nasceu em Resende, no estado do Rio de Janeiro, em 29 de março de 1853. Com oito anos de idade mudou-se para São Paulo onde desenvolveu todos os seus projetos educacionais e beneficentes. Um de seus projetos mais importantes foi a criação, em 1901, da *Associação Feminina Beneficente e Instrutiva (AFBI)*, em que propagou por todo o estado de São Paulo as escolas maternais, asilos, creches, liceus femininos, escola noturna para analfabetos, escolas profissionalizantes e uma colônia regeneradora, todas instituições destinadas às crianças abandonadas, mulheres desamparadas e mães solteiras, analfabetos e oprimidos⁴.

² No estudo “A pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)”, a professora Tizuko Kishimoto (1988) apresenta Anália Franco e suas experiências com as creches e escolas maternais como pioneirismo, trazendo a primeira referência do trabalho realizado por Anália com os filhos de escravos, após a Lei do Ventre Livre.

³ Entre os pesquisadores e biógrafos de Anália Franco encontra-se Eduardo Carvalho Monteiro, quem forneceu um trabalho inédito em seu livro “Anália Franco: a grande dama da educação brasileira (1992), apresentando informações e dados importantes sobre a vida e obra desta educadora.

⁴ Importantes pesquisas sobre a AFBI de Anália Franco encontramos nas dissertações de mestrado de Eliane de Christo Oliveira (2007), com o título “Anália Franco e a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva: ideias e práticas educativas para a criança e para a mulher (1870-1920)”, onde realiza uma pesquisa biográfica e da ação educacional de Anália com crianças e mulheres na AFBI; e de Samantha Lodi-Corrêa (2009), com o título “Anália Franco e sua ação sócio-educacional na transição do Império para a República (1868-1919)”, onde o enfoque do estudo se dá no sujeito Anália como um todo e na atuação dela via Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, levantando as possibilidades oferecidas pela instituição aos menos favorecidos, carentes e oprimidos.

Anália foi professora e escritora de romances, contos, crônicas, hinos, dissertações evangélicas, obras didáticas, opúsculos diversos, peças teatrais, poesias, revistas e jornais produzidos e publicados por ela. Também colaborou com os periódicos: *A Família* (1888), fundado por Josefina Álvares de Azevedo; *A Semana*, de Valentim Magalhães; *A Educação* (1902); *A Mensageira*, dirigida por Prisciliana Duarte de Almeida; *Eco das Damas*, dirigido por Zalina Rolim, Inês Sabino e outras; *O Estado de São Paulo e com o Almanaque das Senhoras*, de Lisboa. (MONTEIRO, 1992, p. 217-244).

O estudo das ideias e propostas educacionais de Anália Franco em São Paulo constitui-se em temática relevante e pouco abordada no campo da história da infância, tanto da perspectiva de suas concepções como da construção conceitual de infância contidas em seus escritos.

Para este estudo utiliza-se a revista *Álbum das Meninas: revista literária e educativa destinada às jovens brasileira*, que foi produzida em São Paulo e teve seu primeiro exemplar publicado em 30 de abril de 1898. A circulação do impresso aconteceu entre os anos 1898 a 1901, sendo sua publicação mensal e com em média 24 páginas no formato 14 x 21 cm. Com sede no Largo do Arouche, 48/58, pode-se encontrar indicações de tipografias a partir do décimo quarto exemplar da revista. São elas, todas em São Paulo: Tipografia King, Rua Commercio, 39 (1899, n. 14-17); Tipografia Espírita, não consta endereço (1900, n.20); Tipografia Andrade & Mello, Rua do Carmo, 7 (1901, n. 24, 27-30).

Em levantamento de fonte primária foram encontrados 25 exemplares do periódico nos *Arquivos do Estado de São Paulo* e no *Portal Fundação Carlos Chagas: História da Educação e da Infância*. Periódico produzido para ser lido não só por pessoas preocupadas com as questões da infância, mas também por mulheres da sociedade e jovens estudantes. Em alguns exemplares constam no cabeçalho uma nota de distribuição gratuita às escolas da capital e, conforme descrito no próprio enunciado destina-se à mulher apontando-a como a maior responsável pela criança em suas atividades e educação, principalmente neste período em que se instaura a preocupação com os esforços à universalização da instrução primária.

Para a investigação e análise do documento utilizou-se categorias da história cultural. O objeto da história cultural é, segundo Chartier, “identificar o modo como em

diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16).

Utilizou-se para as análises as categorias de materialidade, pois a revista se configura um objeto de circulação, que faz circular concepções, ideias, valores, comportamentos que são determinados pelos interesses de quem os tecem. (CHARTIER, 1990), e representação, visto que as representações são entendidas como classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real. As representações não são discursos neutros, assim elas produzem estratégias e práticas predispostas a impor uma autoridade, uma importância, e mesmo a legitimar escolhas.

Para a realização deste estudo considerou-se importante o exame do ciclo de vida dos periódicos tomados como fonte investigativa. Catani e Souza (1999) caracterizam esta ação como modo cuidadoso de tratar a fonte, estar atento a duração do impresso analisado, sua periodicidade, os responsáveis pela produção, elencar os colaboradores, as recorrências e predominâncias temáticas, investigar as seções e a estrutura do impresso.

INTRODUÇÃO AS IMAGENS DE INFÂNCIA NO BRASIL: CRISTÃ, CULTA E SÁDIA

No primeiro exemplar, Ano I, n. 1, 30 de abril de 1898, encontram-se textos de Anália e de colaboradores. A revista *Álbum das Meninas* é constituída por gêneros textuais diversos, como: poesia, contos e narrativas religiosas, dissertações, textos descritivos sobre cultura e indicam as ideias de Anália Franco sobre educação.

Nesta primeira página encontra-se um artigo dedicado às mães e educadores, Anália apresenta um aspecto importante da educação como: os princípios da vida cristã, também destaca a importância da educação para prevenir e remediar a indiferença, a materialidade, o desequilíbrio moral.

A ideia luminosa e fecunda ensinada por Cristo, vai se extinguindo lentamente nas nossas educações, dando em resultado - um esmorecimento sensível dos bons princípios, e a decadência dos costumes. Todos os que pensam sobre o estado geral da nossa época, são unânimes em confirmar um perigo imenso de descrença e materialismo vulgar, que invadem hoje os espíritos, e seguem na direção das opiniões. No meio desta quase geral debandada das consciências, pensei um pouco na indiferença e desequilíbrio moral da

educação dos nossos dias, e sobre alguns meios de a prevenir e remediar. (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, Ano I, n.1 p. 1).⁵

A ideia do esforço coletivo para realizar uma educação de qualidade contra a descrença, a indiferença e a relevância da materialidade (os bens materiais – é importante a busca pelo bem espiritual segundo Anália os ensinamentos de Cristo).

Entretanto para que qualquer iniciativa útil torne-se uma realização tangível é indispensável que todos os cérebros que pensam, que todos os corações que sentem, reúnam os esforços da fraternidade para pôr em prática o princípio de associação sem a qual os esforços isolados serão sempre nulos. (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, Ano I, n.1 p. 1).

Versa sobre a importância da leitura de bons livros na escola e a continuidade no lar (tecendo as ideias da relação escola-família); a relevância da imprensa como meio de expressão e para evangelizar a razão elevando as qualidades de uma vida moderna, civilizada e sadia - questões de ordem, trabalho, dever, amor à pátria, destino e justiça; toma o jornal como livro acessível a todos a fim de receber a verdade e o ensino e alerta os escritores para que desenvolvam o sentimento de verdade e justiça com escritos úteis e amenos, mas também de recreio.

Não desprezemos os meios que nos manifestam por tantos modos, pela imprensa, pelos folhetos, pelas conferências especiais, pelos conselhos dos párocos, pelas preleções dos professores, pelas leituras das escolas e no lar... Sim, não percamos uma hora, porque o momento é solene, e todos temos o dever de lutar nobremente, visto que nas sociedades modernas cada um de nós tem uma parcela de dever e de responsabilidade. A nossa missão é pois evangelizar a razão, e levantar bem alto o estandarte da virtude e do belo, inoculando no coração da mocidade confiada as nossas mãos, as grandes qualidades que nos vão faltando: a ordem, o trabalho, a noção exata do dever, o verdadeiro amor da pátria, a compreensão da vida humana como um destino elevado e sério, e sobretudo fazer-lhe conceber o bem absoluto, a eterna justiça, o Espírito Supremo que anima e vivifica toda a natureza. É porem fora de dúvida que a educação e instrução elementares só poderiam tornar-se verdadeiramente profícuas, se os alunos ao voltarem da escola encontrassem no lar, os meios de continuarem a instruir-se, e um dos mais eficazes recursos para consegui-lo consiste em facilitar-lhes a leitura dos bons livros. Todos sabem entretanto que os livros não se acham ao alcance de todos. O jornal é que percorre por toda a parte e penetra tanto no teto do abastado como no albergue do pobre, é o livro das famílias e a fonte perene onde todos recebem a instrução. (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, Ano I, n.1 p. 2).

⁵ Para facilitar e acompanhar os elementos de análise realizei os grifos.

Anália apresenta os aspectos de uma obra de educação moral e religiosa do povo à educação para o trabalho nas indústrias. Enfatiza a educação intelectual e profissional lembrando que o ambiente é de desenvolvimento industrial e é presente a necessidade de força de trabalho qualificada.

É bem difícil a luta, porque bem poucos querem avaliar ainda hoje as vantagens que posso trazer ao trabalho, às indústrias, a paz e prosperidade da pátria, uma cultura de espírito, que tenha por base a educação moral e religiosa do povo (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, Ano I, n.1 p. 3).

Enfatiza a educação intelectual e profissional lembrando que o ambiente em São Paulo é o de desenvolvimento industrial, sendo presente a necessidade de força de trabalho especializada.

Neste próximo trecho o artigo *Lyceu Salesiano*, Anália apresenta o direito das crianças a partir dos fundamentos de sociedade, família e direito humanitário; cita Froebel e Pestalozzi como espíritos iluminados, homens que estudam a educação; versa sobre os valores do cristianismo e a necessidade da instrução como elemento fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

A sociedade reconheceu desde então o direito dos pequeninos, e se em nenhuma parte este direito ainda não está realizado na extensão em que é reconhecido, contudo marchamos para uma transformação manifesta. Desde Pestalozzi e Froebel os sábios, dos mais beneméritos, tem velado as noites no estudo da questão completa da educação do povo. [...] Na última fase deste século quase todos os povos compreendem mais ou menos, a necessidade do desenvolvimento da instrução como elemento essencial em favor dos interesses e da dignidade das nações (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, Ano I, n.1 p. 5).

Ainda no mesmo artigo Anália Franco apresenta o Liceu Salesiano e Liceu Sagrado Coração de Jesus como instituição importante por oferecer os fundamentos da sociedade, a revolução moral do mundo, o desenvolvimento dos elos familiares, o direito humanitário, com ênfase no ensino profissional; também como instituto de proteção e de ensino intelectual e profissional à infância desvalida, dotando-os de instrumentos para a vida.

Notaremos entre tantas a do humilde pastor de *Castelnuovo no Piemont*, D. Bosco, fundador da associação dos Salesianos. Esse heroico e infatigável trabalhador que consumiu toda a sua vida a acolher e educar as crianças desvalidas, levou de vencida os preconceitos e as dificuldades, as quais por mais invencíveis que se lhe afigurassem, vieram despedaçar-se de encontro a energia de sua vontade. [...] Tendo

ocasião de visitar este utilíssimo instituto de ensino elementar, intermediário e profissional superiormente dirigido por provector (sic) professores salesianos, onde se educam trezentos alunos sendo mais da terça parte grátis, fiquei agradavelmente surpreendida ao ver a alegria com que os educandos cumpriam os seus deveres, e se entregavam as lides das oficinas, algumas alias bem aperfeiçoadas, como se encontrassem nos trabalhos inestimáveis lenitivos (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, Ano I, n.1 p. 7)

Anália reforça em seus textos a importância da iniciativa particular para o desenvolvimento de atividades de civilidade e caridade, também por meio das associações filantrópicas (como o seu projeto de Associação Feminina Beneficente e Instrutiva-AFBI, criada em 1901), os asilos de ensino e a devida proteção à infância desvalida.

[...] lancemos ao menos os olhos para esses asilos de ensino e proteção à infância, que apresentem mais esperanças de diminuir as tristes necessidades de repressão legal. Forneçamos-lhes todo e apoio de que precisem, por meio de subvenções e subscrições, afim de que possam acolher o maior número possível. Li algures, que o mais rigoroso dever da autoridade, a um tempo representante dos poderes públicos e dos interesses sociais, é o cortar sempre os obstáculos que se oponham as instituições beneficentes, facilitar por todos os meios o desenvolvimento delas e auxiliar a iniciativa particular das pessoas que não tendo a obrigação de prestarem os seus haveres e os seus cuidados o fazem animados pelo espírito de civilização e de caridade. Merecem tais autoridades o respeito do público e o louvor dos governos (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, Ano I, n.1 p. 8).

Sobre a imagem da mulher como via de educação da infância Anália apresenta no artigo *a mãe virtuosa* que ela tem influência sobre os filhos e deve acrescentar-lhes virtudes. Para Anália a educação das crianças acompanhadas pelo sentimento encaminha os bons instintos formando um caráter afetuoso e com ideias elevadas.

A infância que se quer está compreendida àquela em que a criança é instruída nos valores cristãos: caridade, respeito, ordem, fraternidade, etc.

Meninas, vou hoje falar-vos sobre a influência benéfica que uma mãe virtuosa exerce sobre os filhos principalmente se ela empregou todos os seus esforços, todo o seu zelo no intuito de implantar nos seus corações a piedade, a pureza de costumes; o amor ao trabalho e o respeito às leis sagradas e civis. Quanto mais a mãe compreende o que é belo, grande e sublime, tanto mais se esforça em inspirar e fortalecer no ânimo dos filhos o amável complexo dessas nobres virtudes que são a honra e fazem o poder dos povos (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, Ano I, n.1 p. 15)

Nos artigos da revista encontra-se temáticas de asseio, como a higiene das meninas como condição de saúde, e ainda a leitura como componente importante da instrução.

Meninas, o asseio é a principal condição de saúde. Este preceito, quase tão velho como a terra e que as antigas religiões do Oriente praticavam, é incontestavelmente verdadeiro. O asseio não é para as meninas apenas uma condição de saúde é também uma condição de dignidade e de respeito. [...] Acostumai vossas filhas a amar a companhia dos bons livros e a dispensar as fúteis distrações mundanas que esterilizam o espírito e o tornam mesquinho e baixo (ÁLBUM DAS MENINAS, 1898, Ano I, n.1 p. 18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos finais do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, mais precisamente no período de consolidação do regime republicano no Brasil, a concepção de infância construída e vulgarizada foi a de uma criança idealizada, como promessa ao projeto de uma nação desenvolvida, moderna, saudável e culta.

Deste modo, os republicanos procuraram incorporar esta infância à ordem social que se organiza por meio do trabalho e da instrução, pois o caminho para a tão anunciada modernidade se deu com a centralidade da criança, o respeito às normas de higiene, a disciplina da mente e do corpo das crianças (pela educação), e pela valorização da observação na construção do conhecimento.

Agregara-se a esse projeto na cena paulista, no campo educacional e cultural Anália Franco, mulher que deu voz a suas ideias de educação pela imprensa impressa, apresentando em seus textos na revista *Álbum das Meninas*, normas, comportamentos, valores, hábitos e regras buscando compor uma organização social relacionada aos princípios de vida cristã, a fim de se formar cidadãos instruídos, fraternos, caridosos e sadios, sem vícios visto como degradam a humanidade, sem interesses individuais visto que sacrificam o patriotismo e sem egoísmo porque sufoca a caridade. Anália enfatiza nos textos a instrução das mulheres, meninas e jovens brasileiras.

Os trechos apresentados neste estudo identificam temáticas importantes às relações entre infância e sociedade paulista no período da Primeira República, espelha um pensamento liberal e republicano, imbuído de um conjunto de princípios norteadores

da ordem e do progresso, com os ideais de homem novo e de infância a ser construída, desenvolvida e preservada.

A revista está permeada de mensagens acerca da conduta das crianças e das mães, apresentadas direta ou indiretamente, em normas prescritivas de comportamento e modelos de atitudes a serem tomados diante de situações cotidianas das crianças em suas relações e interações sociais. Tais prescrições são compreendidas como importantes à formação geral das crianças, portanto essenciais para a constituição religiosa, do caráter e da moralidade.

Considerando que as percepções do social não são discursos neutros, uma vez que são capazes de produzir estratégias e práticas, sejam elas sociais, escolares, políticas, etc., que visam legitimar um determinado projeto reformador ou sustentar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas, conforme afirma Chartier (1990).

O estudo pautou-se na investigação das normas e prescrições de comportamentos socialmente valorizados, não perdendo de vista nas análises as representações construídas pelos autores sobre os modos de comportamentos estabelecidos como próprios da infância.

Compreende-se portanto que as ideias sobre educação de Anália correspondem aos valores sociais, culturais e políticos em consolidação no ambiente paulista republicano, a partir das temáticas encontradas e como versam tais aspectos em que encontra-se a representação de infância construída historicamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Ernani Silva. *História e tradições da Cidade de São Paulo*. Volume III: metrópole do café 1872-1918 e São Paulo de Agora 1919-1954, 1991.

CATANI, D. B.; SOUZA, c. P. de. (org). *Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)*. São Paulo: Plêiade/FINEP, 1999.

CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. 2.ed. 3. Reimpr. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2010. P. 139 – 184.

KUHLMANN JR., M. Educando a infância brasileira. In: LOPES, E. M. T. et al (orgs.) *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MORSE, Richard M. *Formação histórica de São Paulo: de comunidade a metrópole*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

SOUZA, Rosa Fátima de. Espaço da educação e da civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: SAVIANI, Dermeval. Et al. *O legado educacional do século XIX*. 2.ed.rev. e ampl. – Campinas/SP: Autores Associados, 2006. p. 33 - 84.

Fonte primária:

Álbum das meninas: revista literária e educativa dedicada às jovens brasileiras. São Paulo, 1898. Ano I, n. 1. 24p.

